

**O contexto de riso numa perspectiva multimodal:
contribuições para a aquisição da linguagem**

The laughter context in a multimodal perspective:
contributions to language acquisition

El contexto de risa en una perspectiva multimodal:
contribuciones para la adquisición del lenguaje

Marianne Carvalho B. Cavalcante

Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CNPq/Brasil)

Valdenice Pereira de Lima

Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Brasil)

RESUMO

Esse artigo tratará da multimodalidade, enfatizando o uso do riso pela criança, com idade dos 16 aos 24 meses de vida. O principal objetivo é investigar como o riso enquanto instância multimodal é construído na relação com o outro; bem como compreender o seu papel na aquisição da linguagem. Tomamos como referência Del Ré (2003, 2006), que trata do riso ao discutir o humor na aquisição da linguagem e teorias referentes ao riso e à multimodalidade em aquisição da linguagem. Metodologicamente, realizamos um estudo longitudinal, cujo corpus foi composto por filmagens de interação mãe-bebê, entre os 16 e 24 meses, de forma mais natural possível. Os dados analisados foram transcritos no software ELAN. Partimos da hipótese de que as rotinas envolvendo o riso vão se constituindo através da multimodalidade, guiadas pelo movimento dialógico entre adulto e criança. Tais resultados confirmam nossa tese de que a criança utiliza o riso como elemento multimodal para estabelecer interação com os que o cercam.

* Sobre as autoras, ver página 64.



PALAVRAS-CHAVE: Contextos de riso; Aquisição da Linguagem; Multimodalidade.

ABSTRACT

This article deals with multimodality, emphasizing the use of laughter by the child, aged from 16 to 24 months of age. The main objective is to investigate how laughter is built as a multimodal instance in the relationship between partners, as well as to understand their role in language acquisition. We take as reference Del Ré (2003, 2006), who approaches laughter when discussing humor in language acquisition. In addition, we follow theories on laughter and multimodality in language acquisition. Methodologically, we performed a longitudinal study, whose corpus was composed of mother-baby interaction between 16 and 24 months, in the most natural way possible. The analyzed data were transcribed using ELAN software. We started from the hypothesis that the routines involving the laughter are constituted through multimodality as well as guided by the dialogical movement between the adult and the child. The results confirm our thesis that the child uses laughter as a multimodal element to establish interaction with those around him.

KEYWORDS: *Laughter situations; Language acquisition; Multimodality.*

RESUMEN

Este artículo tratará de la multimodalidad, con énfasis para el uso de la risa por el niño, con edad entre los 16 y 24 meses de vida. El principal objetivo es investigar cómo la risa como instancia multimodal se construye en la relación con el otro; así como comprender su papel en la adquisición del lenguaje. Se considera el trabajo de Del Ré (2003,2006) que trata de la risa a partir de una discusión del humor en la adquisición del lenguaje y teorías relacionadas con la risa y la multimodalidad en adquisición del lenguaje. Metodológicamente, realizamos un estudio longitudinal, cuyo corpus se compone de filmaciones las más naturales posibles con la interacción entre madre y bebé. Los datos analizados se transcribieron en el software ELAN. Partimos de la hipótesis de que las rutinas en las cuales hay la risa se van constituyendo a través de la multimodalidad, guiadas por el movimiento dialógico entre adulto y niño. Dichos resultados confirman nuestra tesis de que el niño utiliza la risa como elemento multimodal para establecer interacción con los que lo rodean.

PALABRAS CLAVE: *Situación de risa; Adquisición del Lenguaje; Multimodalidad.*

1 Introdução

As expressões faciais de emoção vêm despertando interesse de muitos estudiosos há muito tempo. Várias são as abordagens que tratam dessa característica humana, considerada universal. Devido aos crescentes interesses pelo assunto, a temática que envolve os movimentos faciais humanos tem caráter multidisciplinar, sendo objeto de estudo da Psicologia, Antropologia, Sociologia, Etiologia, entre outros campos de saber.

Segundo Castilho e Martins (2012), as pesquisas sobre as expressões faciais ganham impulso através de Darwin¹ (2004), que em uma investigação sobre as emoções humanas e animais, considerava as expressões das emoções relevantes para sobrevivência humana, já que os indivíduos, por viverem em grupos, necessitam da interação, manifestada através dos movimentos faciais.

Darwin apresenta descrições detalhadas de expressões do homem, como sofrimento, choro, humor. Castilho e Martins (2012) acrescentam que tal investigação explicitou que há semelhanças entre as expressões da face dos homens e dos animais. Ainda segundo os autores, as pesquisas de Darwin (2004) evidenciaram que seria necessária uma comparação entre as expressões faciais humanas e as expressões animais, uma vez que, somente compreendendo os movimentos expressivos dos animais, poderíamos conhecer essa característica humana, determinada pela evolução.

Além de constatar que algumas expressões emocionais são comuns em seres humanos e em animais, apesar de apresentarem funções distintas entre primatas humanos e não humanos, tais pesquisas revelaram que as emoções são universais, independem da cultura. (MESQUITA, 2011); o sorriso seria algo inato ao homem. Assim, segundo Mesquita (2011), Darwin acredita que as expressões faciais eram inerentes ao homem, sendo resultantes de um processo evolutivo da espécie.

Porém, o autor chama atenção para existência de algumas teorias que se contrapõe à ideia de observar as manifestações humanas apenas pelo caráter inato, atribuindo também um caráter social para o comportamento humano. Nessa perspectiva, o sorriso, assim como as expressões faciais estariam relacionados a diversos fatores, além de biológicos, também os de caráter sócio cultural, contrapondo-se, dessa forma, ao pensamento evolucionista de Darwin.

O sorriso e o riso humano são as manifestações faciais mais investigadas por estudiosos de áreas diversas. Uma das maiores questões envolvendo tais características humanas era seu o caráter inato ou adquirido, já que se tratavam de expressões universais. Quanto a isso, Mendes e Seidl-de-Moura (2009, p.2) destacam:

Uma das primeiras e mais instigantes questões a serem enfrentadas no estudo do sorriso é sua origem. Ao ser abordada, remete a muitas perguntas sobre o modo pelo qual e quando surgem suas primeiras manifestações, se é uma habilidade inata, adquirida por herança genética ou por um processo de aprendizagem ou, ainda, se decorre de uma combinação de ambas as possibilidades. Terá o meio sociocultural uma atuação direta e determinante em suas manifestações? Por outro lado, se inata, pode ser explicada como fruto da filogênese humana? Permanece invariável desde o seu surgimento ou passa por algum processo de transformação ao longo da vida dos indivíduos?

Autores como Ekman (1993; EKMAN; DAVIDSON; FRIESEN, 1990; EKMAN; SORENSON; FRIESEN, 1969) têm se dedicado a explorar a universalidade nos movimentos expressivos faciais humanos, apresentando um conjunto amplo e consistente de evidências, a favor de uma tese inatista.

Observando o sorriso humano sob uma perspectiva ontogenética, notamos que o mesmo acompanha o homem desde o seu nascimento até sua velhice. Segundo Mesquita (2011), através do desenvolvimento ontogenético do

¹Esta obra de Darwin foi publicada originalmente em 1872.

sorriso, nos é permitido analisar as origens e o aparecimento de um determinado comportamento, percebendo a evolução da expressão inicial para uma expressão posterior.

Diante de tais evidências, percebemos o quão complexo é esse assunto, uma vez que se trata de um comportamento humano. O sorriso, apesar de universal e inerente à espécie, pode apresentar significações distintas, a depender dos aspectos sociais, culturais e até mesmo subjetivos. Assim, o sorriso como outros comportamentos humanos necessitariam de uma teoria que englobasse tanto o aspecto evolutivo, próprio da espécie, quanto a relevância de experiências externas e subjetivas de desenvolvimento humano.

Seidl-de-Moura (2005) faz uma crítica à Psicologia Evolucionista, por esta não levar em consideração a ontogênese, e acrescenta que tais investigações têm como o foco a mente adulta, negligenciando os processos sofridos pelo indivíduo desde seu nascimento até sua fase adulta. [...] é possível ter uma concepção evolucionista da mente atribuindo um papel à ontogênese. Nesse sentido, Keller (2002) propõe que, “desenvolvimento ontogenético é constituído através de um processo ativo de construção, baseado em módulos selecionados evolucionariamente e emoldurado pela teoria de desenvolvimento da cultura” (KELLER, 2002, p. 965).

Ainda segundo a autora, articular o papel da cultura com a perspectiva evolucionista é imprescindível para compreender o desenvolvimento humano. O aspecto biológico não é suficiente para explicitar o comportamento do indivíduo, é necessário considerar o plano individual e demonstrar como o sujeito está implicado na construção da cultura. Ela acrescenta ainda que desde a Antiguidade algumas discussões filosóficas já discutiam a compreensão da mente, incorporando aspectos culturais, uma vez que adotar uma análise histórica da linguagem, seria imprescindível para compreender a natureza humana.

Autores como Bjorklund e Pellegrini (2000), Bjorklund e Smith (2003), Charlesworth (1992), Keller (2002), Seidl-de-Moura(2005) trabalham com a Psicologia do Desenvolvimento Evolucionista e acreditam que é possível incorporar à perspectiva evolucionista uma abordagem que enfatize o papel da ontogênese, uma vez que a Teoria da Evolução não daria conta para explicitar o desenvolvimento humano. A Psicologia do Desenvolvimento Evolucionista seria uma área de intersecção entre a Psicologia Evolucionista e a Psicologia do desenvolvimento, que tem como pressuposto analisar o desenvolvimento humano de forma pluralista e interacionista, considerando-o um fenômeno linear, de progressivas mudanças que ocorrem nos contextos de interação.

Assim, as expressões faciais, incluindo o riso e o sorriso humano, devem ser analisadas amplamente, tomando como pressuposto aspectos inatos, assim como fatores culturais, uma vez que desde o nascimento nos envolvemos de forma interativa com aspectos sociais e culturais, que de alguma forma, influencia no nosso desenvolvimento. Fogel (1993) afirma que, desde o nascimento, o bebê é considerado participante ativo em um sistema cultural e comunica-se por meios convencionais de movimentos e expressões dirigidos ao outro, como o sorriso e o olhar. O autor esclarece que a criança é preparada biologicamente para agir sobre o mundo, contudo sofre influência do meio, ou seja, da sua cultura.

Mendes e Seidl-de-Moura (2009) acreditam que uma investigação sobre comportamento humano tem que partir de uma análise ontogênica,

considerando a influência sociocultural no desenvolvimento de habilidades humanas. Dessa forma, as autoras partem de uma perspectiva sociocultural e evolucionista para compreender as expressões faciais de emoção dos bebês, já que tais comportamentos constituem o fenômeno psicológico mais evidente para o ser humano, através do qual a criança expressa suas emoções.

Quanto aos estudos recentes sobre as expressões faciais, segundo Mendes e Seidl-de-Moura (2009), tais investigações estão relacionadas à emoção e tem sido crescente o interesse por essas pesquisas, que, segundo as autoras, deve-se ao fato de que compreender os processos de desenvolvimento infantil é essencial para o estabelecimento das interações iniciais, além da importância atribuída às habilidades para expressar e lidar com as emoções, o que implica dizer que investigar a ontogênese das expressões faciais é primordial para entender o aspecto emocional dos seres humanos. As autoras acrescentam ainda que é através das expressões faciais que a criança expressa suas emoções e afetos, já que o bebê apresenta limitações no seu repertório de comportamentos. Mas as primeiras manifestações ocorrem no contexto familiar, mais precisamente, nas interações iniciais com a mãe. São esses momentos de interação que possibilita o estabelecimento da afetividade do bebê nos seus primeiros momentos de vida. Dessa forma, o microsistema familiar é responsável pela criação de padrões dinâmicos, ou seja, de rotinas, que ajudarão no desenvolvimento da criança.

Apesar de serem escassos os trabalhos sobre expressões emocionais em recém-nascidos, as autoras afirmam que as investigações sobre as emoções positivas da criança, como o sorriso são produtivos, diferente das emoções negativas, que apresentam dificuldades quanto ao seu estudo. As autoras ressaltam que “O sorriso, não só em bebês, mas também em adultos, é uma forma de expressão facial amplamente associada, na literatura científica, à manifestação de afeto positivo e de emoções como prazer e alegria” (MENDES; SEIDL-DE-MOURA, 2009, p. 2).

As pesquisas sobre o sorriso humano apontam para uma influência sociocultural no comportamento das crianças. A princípio, explicam as autoras, o sorriso surge de forma inata, não motivada, mas a partir dos dois meses de vida da criança, essas emoções, principalmente o sorriso, começa a sofrer modificações; os bebês passam a usar o sorriso para interagir com a mãe e essa, por sua vez, também faz o mesmo movimento. Assim, através do sorriso, mãe e criança estabelecem mútua interação. Fogel (2005) relata que a partir do segundo mês ocorre episódios de atenção concentrada, sorrisos e expressões faciais atrelados a sons, assim, segundo o autor é aos dois meses que as mudanças no comportamento do bebê começam a surgir. É também a partir desse período de dois meses que, segundo Mendes e Seidl-de-Moura (2009), os bebês parecem discriminar expressões de tristeza, alegria e raiva dos parceiros, tornando-se sensíveis a interrupções na reciprocidade social.

Aos quatro meses, acrescentam as autoras, há um aumento de expressões de afeto positivo; o bebê passa a responder aos sorrisos da mãe, apesar de que aos três meses, a criança tem um sorriso intensificado, para interagir com a mãe. As autoras acrescentam ainda que, de acordo com algumas pesquisas, o sorriso da criança recebe influência do contexto, do qual faz parte. Assim os sorrisos vão depender de como a mãe interage com o filho é relevante mencionar que os pais têm papel importante no estabelecimento da afetividade

dos infantes; aos três meses de vida, o bebê constrói, juntamente com os pais, o afeto positivo, que vai se manifestar também aos seis meses.

Dessa forma, o sorriso humano pode ser compreendido através de pressupostos inatos e sociais, uma vez que essa manifestação humana também é uma forma de interação, principalmente das crianças, ainda em fase de aquisição.

Estudar as expressões faciais de forma ampla pressupõe, além de integrar aspectos biológicos e culturais, compreender de que forma esses aspectos estabelecem relação. Não basta somente atribuir a origem sorriso, a integração desses elementos, mas é preciso compreender até que ponto uma característica está inter-relacionada biologicamente ao meio cultural. Portanto, é importante atribuir ao sorriso a inter-relação de aspectos inatos e adquiridos, de forma dinâmica, como acontece com qualquer manifestação humana.

Por meio das discussões aqui apresentadas, podemos perceber o quanto se faz necessário atribuir às pesquisas envolvendo o homem, aspectos socioculturais, além de biológicos, para elucidar questões do comportamento humano. Dessa forma, as investigações sobre as expressões emocionais do bebê devem ser pautadas a partir de pressupostos que considerem a dinamicidade das relações humanas. Mais adiante, nos deteremos a apresentar algumas discussões sobre o humor e o riso na aquisição da linguagem e sua relação com a multimodalidade. Dessa forma, partiremos dos pressupostos de Del Ré (2003, 2006) sobre o humor nas primeiras fases da criança.

2 O Humor e o riso na Aquisição da Linguagem e sua relação com a multimodalidade

Discutir o humor infantil é uma temática pouco explorada, raras são as pesquisas que se preocupam em analisar o riso e o humor na fase da aquisição. Como bem citam Dodane et al (2014), a maior parte dos estudos existentes tratam-se de pesquisas de cunho psicológico.

Del Ré (2011) afirma que o humor enquanto objeto de estudo é recente. Citando Bergson, a autora acredita que o riso surge à medida que algo considerado lógico perde seu ritmo dando lugar ao absurdo. É essa lógica do nonsense, responsável pela comicidade de um enunciado. Ela acrescenta que o primeiro estudo foi desenvolvido por Freud. Apesar de ser uma pesquisa com base na abordagem psicológica, o autor contribuiu para elucidar questões que envolvia o chiste e a linguagem.

Partindo de uma perspectiva que leva em consideração não somente a criança, mas a relação que a mesma estabelece com o outro, Del Ré (2006) define humor como algo que é risível, aquilo de que se ri, no âmbito discursivo, o que é cômico para a criança e/ou adulto, esse “algo a mais, misterioso, que não se sabe ou certo o que é, mas que exerce um fascínio sobre aquele que o ouve e, sobretudo, sobre aquele que o produz. (DEL RÉ, 2006, p. 31).

Com tal afirmação, a autora evidencia que o contexto de humor para se estabelecer, é necessário uma relação mútua entre os sujeitos envolvidos, através do diálogo. Como podemos notar, o humor está estritamente relacionado às relações que se dão no âmbito discursivo. Dessa forma, compreendemos que a manifestação humorística é construída nas trocas com o outro, nas relações sociais, nunca isoladamente ou previamente estabelecida.

No que se refere ao estudo do humor na aquisição da linguagem, os que se interessam por esse tema confrontam-se com um questionamento inevitável: o humor se manifesta nos primeiros anos de vida da criança? Com que faixa etária surge esse fenômeno. Perguntas como essa evocam diversos pontos de vista.

Segundo Del Ré, Paula e Mendonça (2014) há divergências entre os estudiosos quanto ao início do humor na infância. A autora apresenta estudiosos que acreditam no surgimento do pré-humor a partir dos três meses de vida da criança. Já Bariaud (1983) acredita que antes dos quatro anos, a criança não consegue produzir humor, esclarece Del Ré et. al (2011).

Figueira (2000), examinando episódios engraçados de duas crianças aprendendo a falar o português brasileiro, entre dois e seis anos de idade, constata que a criança, a partir dos dois anos de idade não parece ter a intenção de fazer rir. Assim, a ocorrência de dados humorísticos estaria ligada a uma atividade metalinguística e os dados de humor poderiam ser produzidos com ou sem intencionalidade. A criança, ao fazer o outro rir, de forma inesperada seria indiferente àquela produção de humor, portanto, esse seria um dado anedótico.

Del Ré (2011) afirma que o humor está presente, desde muito cedo, no universo da criança e diz acreditar na precocidade do aparecimento do humor. Assim como Del Ré (2011), pressupomos que desde muito cedo a criança pode fazer parte de construções humorísticas, através da interação com outros sujeitos. Como ressalta autora, o bebê, desde muito cedo, está inserido em um contexto linguístico, que lhe possibilita ser uma pessoa de linguagem. Portanto, não só acreditamos que as crianças estão inseridas em contextos de humor, mas que os constroem no constante movimento dialógico com os outros.

Quaisquer que sejam as condutas languageiras utilizadas pela criança para conseguir efeito de humor em seus enunciados, o acesso a elas parece se dar, em geral, pela relação dialógica que se estabelece com o outro (a tutela da criança ou do outro) e pelos movimentos discursivos que dela se originam. (DEL RÉ, 2006, p. 32). Em outras palavras, concebemos relevante o papel do outro na construção de sentidos evocados pela língua. No caso do humor na aquisição, ele é atingido através da cumplicidade entre criança e os que a cercam, através de um jogo dialógico, no qual as significações são constantemente construídas.

É interessante mencionar que o humor ocorre na aquisição da linguagem por meio do processo de atenção conjunta, recurso utilizado pela criança, para entrar na linguagem através da interação. Na verdade, esse recurso nada mais é que habilidades sociocognitivas, que possibilitam aos bebês interagir como seres intencionais. A intencionalidade é a marca desse processo, uma vez que os sujeitos entram em contextos interativos com a intenção de partilhar algo. Na produção humorística não é diferente, a criança utiliza-se do humor para atingir uma finalidade intencional em relação ao outro, no caso, para fazê-lo rir.

Nós devemos considerar então os aspectos cognitivo, cultural e social como peças-chave para se entender a produção de humor infantil no diálogo e a noção de “intencionalidade partilhada” de Tomasello pode ser uma pista para tentarmos desvendar tal processo: o desejo da criança em querer partilhar experiências com outros é anterior às suas primeiras palavras. (DEL RÉ, 2011, p.107).

De acordo com Del Ré (2011), o humor pode estar relacionado à habilidade que a criança tem, a partir dos nove meses, de partilhar desejos, experiências com outros sujeitos; uma forma de a criança participar ativamente do mundo social. Além da atenção conjunta, a produção humorística depende de fatores cognitivos, sociais e culturais para sua realização, configurando um processo complexo.

Só conseguimos dar o estatuto de riso quando o outro nos confere tal tutela, é na cumplicidade com os outros sujeitos que podemos valorar se algo é risível ou não. Dessa forma, podemos perceber que o universo do humor ainda é um campo que se tem muito a explorar, principalmente em se tratando do humor infantil, não devendo ser analisado de acordo com as perspectivas do humor adulto. É importante compreendermos que são formas interativas distintas e não devem ser analisadas partindo dos mesmos pressupostos.

Apesar de pouco explorado pelos estudiosos, o humor e o riso são objeto de estudo de alguns trabalhos desenvolvidos na área de aquisição da linguagem. São pesquisas com dados de criança, em que se observa a ocorrência de enunciados humorísticos e de risos. Dentre essas investigações, podemos citar Del Ré (2003, 2006), que vem abordando sobre o tema através de alguns significativos trabalhos.

Estudos recentes de Del Ré, Paula e Mendonça (2014) propõem observar o humor na linguagem infantil, possibilitando promover articulação do papel do humor, tanto processual, quanto desenvolvimental na linguagem da criança. Partindo de uma perspectiva dialógica, eles observam os enunciados humorísticos provocados pela criança ainda na fase de aquisição. Os autores defendem uma aparição precoce do humor, ressaltando que a criança também produz enunciados humorístico. A hipótese de base defendida pelos autores consiste na ideia de que o humor é estabelecido através de uma relação dialógica entre a criança e o adulto ou entre as crianças. A pesquisa estava baseada nos pressupostos discursivos, os quais acreditam que as relações se estabelecem através de um contínuo processo interativo e concluiu que os dados infantis não devem ser analisados através de conceitos adultos, portanto, a autora ressalta a impossibilidade de se atribuir o mesmo valor humorístico a enunciados adultos e infantis. Assim, a pesquisa ressalta que é possível observar o humor na criança, mesmo ainda em fase de desenvolvimento linguístico.

Concordando com os autores supracitados, concebemos as manifestações de riso das crianças como: sorrisos, risos, jogos de palavras podem ser relevantes, para explicitar o humor infantil, e compreender os contextos de risos e sorrisos infantis podem nos ajudar a elucidar de que maneira o riso, enquanto instância multimodal, contribui para a aquisição da linguagem. Dessa forma, os trabalhos, acima citados, nos direcionam a refletir sobre as rotinas em que o riso aparece, relacionando-as ao desenvolvimento da criança.

Ainda em relação ao estudo do humor e do riso nos primeiros anos de vida, Del Ré, Paula e Mendonça (2014) realizaram um estudo sobre o componente acústico do riso, explorando seus aspectos articulatórios e acústicos. Essa pesquisa é realizada com criança de 12 e 36 meses. Nesse trabalho, os autores discutem a mudança acústica do riso, assim como sua variação, de acordo com a idade e do contexto discursivo, atrelando o riso à prosódia.

O estudo parte do argumento de que o riso é um dos componentes não verbais que mais aparece na conversação, principalmente em contextos

humorísticos. Ainda segundo tais estudiosos, os primeiros risos são provocados por estímulos táteis rigorosos e não são sincronizados com o riso da mãe, somente a partir dos dois anos de idade que ocorre a sincronia entre o riso da mãe e do bebê. Os autores propuseram descrever os risos de crianças francófonas com idade de 18 a 16 meses, em situação naturalística.

Partindo da questão: “Em qual nível de desenvolvimento da linguagem condiciona-se a estrutura do riso?” (DODANE et al, 2014, p. 61), os teóricos apresentam uma análise acústica dos risos de crianças com 18, 24, 30 e 36 meses, ressaltando a importância de realizar um trabalho baseado em dados quantitativos e qualitativos, uma vez que o estudo do enunciado impõe uma abordagem de natureza qualitativa.

As análises evidenciaram que: os risos partilhados são muito mais curtos e sonoros que os risos não partilhados; os risos partilhados aumentam com o desenvolvimento da criança analisada: aos 24 meses, ela produzia risos partilhados, em sua maioria; aos 30 meses, os risos só ocorrem de forma partilhada, através de jogos. Através dessa pesquisa, os autores concluíram ser pertinente articular a abordagem qualitativa à utilização de dados quantitativos.

Os trabalhos sobre o humor infantil, descritos acima, evidenciam a pertinência conferida ao humor e ao riso no desenvolvimento da linguagem. O riso é visto como um elemento constitutivo da interação, uma vez que é utilizado pela criança como uma forma de interação com o outro. Os bebês, mesmo antes de começar a falar, utilizam o sorriso e o riso para entrar no mundo dialógico da linguagem. Portanto, tais elementos são uma forma de entrada da criança na língua e, conseqüentemente, faz parte da multimodalidade no período da aquisição dos infantes.

3 A perspectiva multimodal da linguagem

Por multimodalidade, entendemos ser uma abordagem que busca integrar vários elementos, para produzir significações. Segundo Kress et al (2001), os pressupostos da multimodalidade partilham da ideia de que os significados são produzidos, interpretados e refeitos a partir da leitura de vários modos de representação e comunicação, e não apenas por meio da linguagem falada ou escrita. Dessa forma, compreendemos que a linguagem não se limita apenas no aspecto verbal, mas há outras representações que implica linguagem, a exemplo dos gestos, do olhar, que expressam linguagem. Concordamos com Kress et al (2001), em relação aos modos de representações e acreditamos que os gestos, as expressões faciais, o olhar são modos de representar a linguagem.

Definindo multimodalidade, Morato (2012) afirma que se trata de uma abordagem que concebem processos não verbais (gestos, posturas, direcionamento do olhar, posição espacial, risos, etc.) ligados, de maneira constitutiva, à linguagem.

A adoção de uma abordagem multimodal da interação não implica admitir apenas uma tese de solidariedade interssemiótica, segundo a qual os processos linguísticos estariam ligados de forma constitutiva a processos semióticos não verbais, mas também a tese de que estes seriam desprovidos de sentido se fossem tomados de maneira descontextualizada e alheia às práticas comunicacional e socialmente significativas. Essa abordagem admite que é possível encontrar nas práticas discursivas e interacionais uma dimensão

multimodal de construção do sentido que não despoja os elementos não verbais de especificidade semiológica (MORATO, 2012, p. 719).

Morato(2012) acrescenta ainda que tal perspectiva teórica tem proporcionado grande impacto sobre a análise de processos verbais e não verbais envolvidos na constituição do conhecimento, uma vez que a abordagem multimodal proporciona uma investigação mais ampla sobre a interação, que se dá através da linguagem.

A multimodalidade em Aquisição da Linguagem é um campo que vem ganhando seu espaço nos estudos da linguagem infantil. Através do pressuposto maior de que gesto e fala fazem parte de um mesmo sistema de significação (McNEILL, 2000), a multimodalidade proporciona um estatuto de língua que ultrapassa o aspecto verbal. Segundo essa concepção os elementos não-verbais, como olhar, postura corporal, gestos são relevantes no momento de interação entre os sujeitos, uma vez tais elementos que carregam o estatuto de língua nas variadas trocas comunicativas.

Kita (2009) assume os pressupostos multimodais de língua, ao afirmar que falar e gesticular são sistemas estreitamente ligados. O autor observa que a linguagem é constituída de gestos, pois utilizamos os mesmos, até em situações em que o interlocutor não está presente. O autor dá exemplo de momentos em que gesticulamos, ao falar ao telefone.

Em relação à utilização dos gestos pelos sujeitos, o autor afirma que a produção gestual tem significação distinta, a depender da cultura, na qual o indivíduo está inserido. Segundo o referido teórico, cada cultura possui um conjunto distinto de gestos, a exemplo do gesto emblemático. Esse tipo de gesto ganha significações distintas em cada cultura. Através de um estudo realizado com diversas culturas, Kita (2009) verificou que os gestos variam culturalmente, porque a própria cultura varia em convenções, linguagem e cognição.

Discorrendo sobre os gestos, Kendon (2004) ressalta que a comunicação humana é tipicamente multimodal, porém a gestualidade é pouco explorada, em comparação às investigações sobre a fala. O autor afirma que há um número reduzido de trabalhos comparativos sobre produção gestual em diversas culturas, que se voltam a explicitar as diferenças gestuais entre os grupos sociais.

Quanto à diferença gestual, devido a diferenças cognitivas e linguísticas, Kendon (2004) apresenta como relevante investigar diferenças culturais em relação ao gesto, à cognição e à linguagem, que surgem no curso do desenvolvimento da criança. Tais estudos podem destacar o desenvolvimento de "pensar-para-falar" e a ligação entre processos de produção de fala e gestos (Cf. OSYUREK et. al., 2008). Esse tipo de investigação, acrescenta o autor, pode elucidar questões sobre cognição espacial, específico de cada cultura, uma vez que é conservado e transmitido através das gerações dentro de uma comunidade. Por exemplo, tem sido proposto que a língua desempenha um papel importante na cognição em culturas específicas.

Segundo Kendon (1982), o foco inicial estava na coordenação do gesto e da fala e os papéis que o gesto executa na constituição do significado na interação e quais gestos surgem juntamente com os componentes vocais, e que se tornam parte de um repertório comum compartilhado (KENDON 1982). As conclusões das pesquisas de Kendon (1982) reivindicam a prioridade do

comportamento corporal em relação à produção do discurso, enquanto ele trata a produção do discurso como fundamental, e o comportamento corporal como sendo sequenciado de acordo com essa produção.

Dessa forma, acreditamos importante situar os estudos sobre multimodalidade, abordando em que consistem seus pressupostos, uma vez que adotamos em nossa pesquisa uma noção multimodal de língua, por considerar os aspectos não verbais no estudo da aquisição da linguagem. O estudo sobre multimodalidade, em sua maioria, tem como base os pressupostos de McNeill (2000). São pesquisas que visam evidenciar elementos considerados acessórios ou complementares na comunicação, seja ela entre adultos ou entre crianças. Em relação às essas investigações, temos trabalhos de McNeill (2000) e Kendon (2000), sobre a utilização dos gestos.

4 A relação gesto e fala na multimodalidade

A relação dos gestos e produções de fala pode ser explicada pela perspectiva da multimodalidade de McNeill (2000). Segundo tal pressuposto gesto e fala são componentes que não pode dissociar-se. Assim, a fala nunca é produzida sem a presença de gestos, estes, segundo McNeill (2000) e Kendon (2004) são componentes integrais da fala, ou seja, não são meros substitutos ou complementos.

Marcando a relação gesto e fala, McNeill (2000) apresenta dois aspectos importantes dos gestos: são constitutivos de significado e são sincrônicos com a fala. Fala e gesto, segundo o autor, expressam a mesma unidade, mas por modos diferentes, e por isso, não são redundantes, o que justifica a indissociável relação entre esses dois componentes linguísticos. Quanto à sincronia, é interessante observar que ao serem produzidos, gesto e fala são apresentado de forma distinta uma única ideia. Essa sincronia consiste na ação do locutor de expressar o mesmo sentido com o uso de ambos os canais simultaneamente, confirmando a premissa de que gesto e fala constituem um sistema integrado, conforme Butcher e Goldin-Meadow (2000).

Fonte (2011) contribui para as pesquisas multimodais em aquisição da linguagem e afirma que a linguagem infantil, manifestada através da fala ou de gestos, é voltada para o outro, marcando o pressuposto dialógico da linguagem.

A linguagem humana manifesta-se por diferentes formas na interação com o outro, seja por meio da linguagem falada ou da gestual, contribuindo para o percurso da trajetória linguística infantil, ou seja, da aquisição da linguagem e para a construção do sentido da integração dialógica. (FONTE, 2011, p.42).

De acordo com o exposto, é por meio da interação que o processo dialógico ocorre, ou seja, através de um discurso voltado para o outro que se pode efetivar as formas interativas, que se estabelecem, na aquisição da linguagem, por meio, dentre outros, de componentes gestuais. Assim, compreendemos que a multimodalidade se encontra no conjunto de habilidades de forma de dizer, marcado por elementos semióticos interativos.

Goldin-Meadow (2009) revela que gesto e fala são processos distintos; enquanto a fala transmite palavras codificadas e dispositivos gramaticais, o gesto faz uso da imagem visual e mimética para conduzir uma mensagem.

A relação gesto e fala na multimodalidade é tão necessária, a ponto de se criar uma tipologia gestual. Kendon (1982) desenvolveu um contínuo que categoriza os gestos e os relaciona com a fala. Dessa forma, não existe apenas um gesto, mas vários. Quanto a isso, McNeill (2000), ressalta que não temos *gesto*, no singular, mas *gestos*; tal exigência do autor, em relação à utilização do termo, deve-se ao fato de existir movimentos corriqueiramente chamados de gestos.

O “contínuo de Kendon” apresenta quatro tipos de gestos: gesticulação, pantomima, emblemas e língua de sinais. A gesticulação, por sua vez, é utilizada juntamente com a fala, não sendo convencional, uma vez que seu uso se relaciona a marcas individuais de cada falante (MCNEILL, 2000). Quanto à relação entre gesticulação e fluxo de fala, Cavalcante (2012) observa que a presença da gesticulação é pequena nos meses iniciais de vida do bebê. Os gestos emblemáticos são aqueles culturalmente utilizados, como exemplo, nós temos o balançar da cabeça, que pode significar aprovação, quando o movimento for verticalmente ou pode indicar negação, quando o balançar horizontalmente. Já a pantomima é um tipo de gesto que indica representação de ações, ela tem caráter de narrativa, pois envolve uma sequência de micro ações. Quanto à língua de sinais enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade, no nosso caso, a LIBRAS (CAVALCANTE, 2012).

O autor elabora seu contínuo estabelecendo relação entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades linguísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Quadro da multimodalidade.

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
<i>Contínuo 1</i>	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
<i>Contínuo 2</i>	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
<i>Contínuo 3</i>	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
<i>Contínuo 4</i>	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Fonte: McNeill (2000, p. 5).

Analisando o “contínuo de Kendon” percebemos que:

a) O *Contínuo 1* evidencia a relação de presença de fala *versus* ausência de fala. A gesticulação aparece com a necessidade obrigatória de fala, essa característica é o que define a gesticulação, que somente ocorre na presença de fala. Vale ressaltar que a gesticulação é individual, depende de cada falante. A pantomima, por sua vez, aparece no Contínuo sem a necessidade de fala, pois se trata de um gesto que representa ações, exigindo ausência de fala. Já os emblemas, podem ou não apresentar presença de fala, a depender da cultura que ele é produzido.

b) O *Contínuo 2* mostra a relação das propriedades linguísticas. Percebemos que apenas a Língua de Sinais possui propriedades linguísticas, que podem ser definidas como significações morfológicas, fonéticas e sintáticas (ÁVILA-NÓBREGA, 2010).

c) O *Contínuo 3* revela a relação com as convenções. Somente a Língua de Sinais é totalmente convencional, porque pertence a uma cultura específica. Os emblemas são parcialmente convencionais, uma vez que seu sentido depende de cada cultura. A gesticulação e a pantomima não são determinadas culturalmente e por isso não são convencionais.

d) O *Contínuo 4* refere-se ao caráter semiótico. Somente a gesticulação é global e também sintética. Segundo McNeil (2000) explica que o caráter global indica explicar as peculiaridades dos gestos através de um contexto. A gesticulação é considerada sintética, pelo fato de um único gesto pode apresentar diversos significados.

Analisando o “contínuo de Kendon”, Cavalcante (2012, p.157) revela: se analisarmos os tipos de gestos dentro dos contínuos da esquerda para a direita (Gesticulação — Pantomimas — Emblemáticos — Língua de Sinais) percebemos que: a presença obrigatória de fala diminui; a presença de propriedades linguísticas aumenta; os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados. Como se observa, há muito a dizer a respeito da relação gesto e fala enquanto matriz de significação.

Através dos pressupostos de McNeill (20) e Kendon (2004), vários trabalhos vêm sendo realizados em aquisição da linguagem. Cavalcante (2012), através de uma readaptação do “contínuo de Kendon”, realiza uma pesquisa longitudinal, com diádes, em contextos naturalísticos. A autora propõe observar como a criança se insere nos gêneros de esfera familiar, situando seu trabalho nos pressupostos multimodais de linguagem.

Também nos baseamos quadro tipológico vocal-prosódico proposto por Barros (2012) e Barros de Almeida; Cavalcante (2017), no qual as primeiras produções infantis são caracterizadas como: balbucio, jargão, holófrases e blocos de enunciado, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Tipologia prosódico-vocal.

Balbuicio	Jargão	Primeiras palavras reconhecíveis/ Holófrases	Blocos de enunciado
Pode ser canônico, variado ou tardio. Tem formato consoante vogal [ma, da, ba]; Tem padrões sonoros da língua alvo.	Contorno entonacional que se estende a uma cadeia de sílabas ou um longo fragmento composto por sílabas ininteligíveis.	Produções infantis contendo enunciados de uma palavra, consideradas reconhecíveis na língua adulta e interpretáveis pelo interlocutor.	Alternância de produção de holófrases com enunciados completos.

Fonte: Elaborado pelos autores

O balbuicio é definido como a produção de sílabas que têm, tipicamente, o formato consoante vogal, por exemplo [ma, da, ba]. Tais sílabas são muitas vezes repetitivas e ritmadas (LOCKE, 1995). Neste artigo, consideramos o balbuicio como uma produção vocal inicial da trajetória linguística infantil.

Os jargões são definidos como longas sequências de sílabas que contêm padrões de acento e entonação variados e variáveis, que aparecem na fala infantil em torno dos 12 ou 13 meses de idade. Essas produções vocais soam como enunciados completos que carregam conteúdo de afirmações ou perguntas, ocorrendo, muitas vezes, concomitantes a palavras reais. No entanto, os jargões não apresentam conteúdo linguístico ou estrutura gramatical (DROMI, 2002).

As primeiras palavras reconhecíveis ou holófrases são enunciados de uma palavra, que já nem são balbucios nem puramente jargões, visto que as consideramos reconhecíveis na língua adulta e interpretáveis pelo interlocutor. Tais produções das primeiras palavras da criança indicam mudança nos contornos entonacionais, que foram constituídos por mais variações de altura. Essas variações de altura são reconhecidas como diferentes intenções comunicativas: pergunta, afirmação, pedido, etc. e que são recorrentes e produtivas e não mais ou menos efêmeras como os balbucios e jargões. Nessas primeiras palavras, encontramos sequências mais curtas em comparação às do jargão e um padrão silábico reconhecido como fazendo parte de um léxico primitivo.

Os blocos de enunciado como o momento em que a criança alterna a produção de holófrases com enunciados completos. Notamos em nossos dados que nesse momento do processo aquisicional a criança já é capaz de fazer pedidos, perguntas e produzir respostas mais longas com significado completo, superando os enunciados holofrásticos. Notamos que a partir de um ano e meio a criança começa a arriscar-se nesses enunciados mais longos, juntando duas ou mais holófrases.

5 Metodologia de Pesquisa

Optamos por um estudo longitudinal qualitativo e quantitativo, uma vez que se trata de uma pesquisa envolvendo o desenvolvimento do discurso da criança, necessitando, assim, de uma observação detalhada dos dados. Em relação à faixa etária, utilizaremos dados qualitativos e longitudinais de uma díade mãe-bebê abrangendo dos 16 meses aos 24 meses de vida da criança. A escolha da faixa etária se deu devido este ser um período significativo, quanto ao desenvolvimento linguístico da criança. Dodane et al (2014) afirma que a partir dos 18 meses, a criança passa por uma “explosão lexical”. Dessa forma, pretendemos observar o período que antecede esse momento relevante para a aquisição da criança, assim como o desenvolvimento dessa explosão linguística.

Através dos pressupostos sociointeracionistas e multimodais de língua, temos como objetivo principal investigar como o riso, enquanto instância multimodal é construído na relação com o outro, bem como compreender o seu papel na aquisição da linguagem. Dessa forma, nossos objetivos específicos serão: investigar as rotinas envolvendo o riso; observar o papel do interlocutor/adulto na caracterização desses momentos; analisar e descrever as cenas interativas, observando a construção do riso e sua interligação com outros elementos multimodais; mapear a ocorrência aproximada de risos da criança; verificar de que maneira a construção de rotinas envolvendo o riso contribuem para a aquisição da linguagem.

5.1 O *corpus*

Esta pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita- LAFE. O referido laboratório conta com oito díades mãe-bebê compreendendo a faixa etária de 0 (zero) a 36 (trinta e seis) meses de vida da criança. Para este trabalho utilizaremos os dados da díade C, que fazem parte do *corpora* do LAFE. Os recortes apresentados e analisados correspondem a registros quinzenais feitos em videocassete, com duração média de vinte minutos cada sessão, gravados em situação naturalística na casa da díade. As sessões desse *corpus* correspondem ao período de 0 a 24 meses de vida da criança, somando um total de 48 sessões.

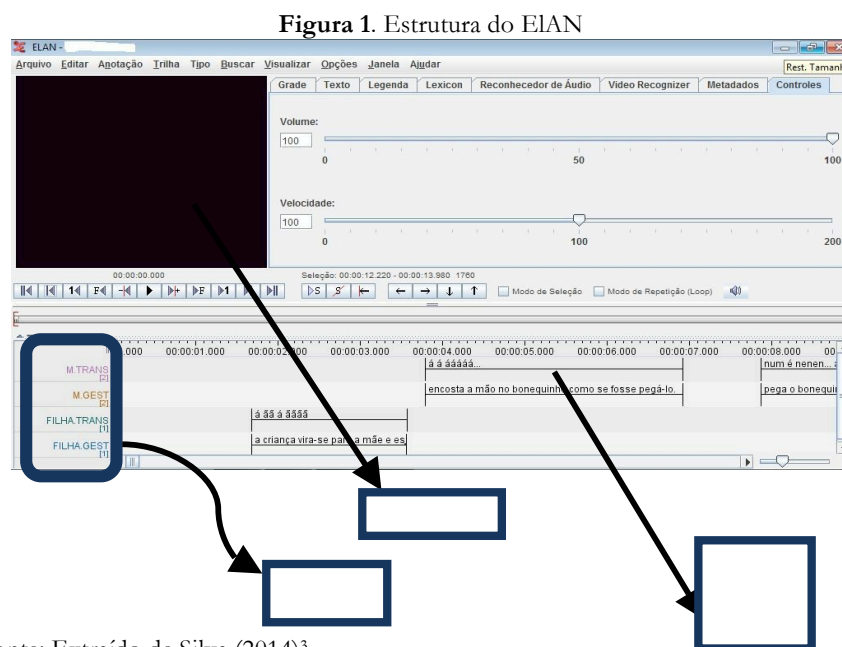
5.2 Os dados

Selecionamos para este trabalho recortes da díade mãe-bebê C, que abrange o período dos 16 aos 24 meses de vida da criança.

Os dados utilizados para a realização desta pesquisa são pertencentes a gravações e filmagens em situações naturalísticas na casa da díade. Para mapear a ocorrência do riso dos 16 meses aos 24 meses, as sessões analisadas estão divididas em dois blocos. O primeiro, o Bloco I, compreende dos 16 aos 19 meses de vida da criança, e o segundo, o Bloco II, abarca dos 20 aos 24 meses.

5.3 Transcrições e análises dos dados²

As nossas transcrições foram realizadas através do programa *EudicoLinguisticAnnotator*, ELAN, um software de transcrição desenvolvido pelo *Max Planck Institute for Psycholinguistics*. O ELAN foi desenvolvido para análise linguística, podendo englobar além da linguagem, anotações sobre gestos. É uma ferramenta que permite a transcrição e anotações das análises, através das trilhas, linhas pertencentes ao programa. A criação dessas trilhas e suas nomeações são determinadas pelo pesquisador/transcritor. Essas trilhas permitem as anotações de determinado registro no tempo exato e, caso seja necessário fazer alguma alteração, isso pode ser feito sem perda de anotações anteriores ou subsequentes. A figura abaixo apresenta a estrutura do ELAN:



Fonte: Extraído de Silva (2014)³

Como se observa na figura 1, o ELAN possibilita a transcrição multimodal, através de criação de trilhas. Neste trabalho, observaremos todo comportamento multimodal da criança, que surge no momento do riso. Portanto, criaremos trilhas multimodais, através das quais observaremos a mescla dos elementos utilizados pela diáde.

Dessa forma, temos uma pesquisa desenvolvida da seguinte maneira: em um primeiro momento, temos uma discussão teórica que aborda o desenvolvimento da linguagem da criança, evidenciando a multimodalidade em

² Uma versão ampliada dos resultados se encontra em LIMA (2016).

³Quadro extraído de SILVA, P. M. S. **Gestos e produções vocais: a fluência multimodal em aquisição da linguagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

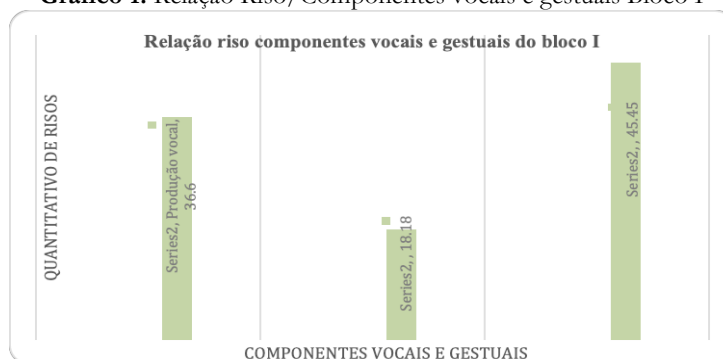
aquisição; em seguida temos as transcrições de alguns dados, de natureza naturalística, que nos mostra como a díade faz uso da multimodalidade para interagir em momentos de riso.

As análises serão apresentadas em blocos, compostos por quatro recortes de dados: O primeiro bloco de períodos corresponde ao intervalo dos dezesseis aos dezenove meses da criança, apresentando recortes de suas sessões com idade 16, 17, 18 e 18 e 20 meses. O segundo bloco de períodos corresponde ao intervalo dos 20 aos 24 meses da criança, apresentando recortes de suas sessões com idade de 20, 21, 22, 24 meses.

6 Resultados e discussão

Vejamos agora um levantamento quantitativo aproximado da produção de risos pela criança e sua relação com outros elementos multimodais, como a produção vocal e gestual no período dos 16 aos 24 meses. Os gráficos abaixo mostram a relação do riso com outros elementos multimodais, como gesto e fala, através de um quadro quantitativo. Foram mapeadas as ocorrências de produção de risos seguidas de produções vocais e gestuais, de acordo com as faixas etárias, organizadas em blocos.

Gráfico 1. Relação Riso/Componentes vocais e gestuais Bloco I



Fonte: elaboração própria.

O gráfico 1, refere-se à relação do riso e os componentes vocais e gestuais, em 45,5% deles houve a produção de riso aliado à gestualidade e produção vocal concomitantemente, em 36,6% deles houve a produção de riso aliado à produção vocal e em 18,18% deles, riso aliado à produção gestual. No caso da relação riso e produção vocal a predominância foram de holófrases (40%) e jargão (38%), seguida de balbucio (22%). No uso gestual, houve a predominância de pantomimas (43%) e emblemas (34%), seguida de gesticulação (27%). No uso concomitante produção vocal e gestual, predominam os gestos pantomímicos (70%) e em seguida o gesto emblemático (30%).

Gráfico 2. Relação Riso/Componentes vocais e gestuais Bloco II

Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 2 acima, refere-se à relação do riso e os componentes vocais e gestuais, em 40% deles houve a produção de riso aliado à produção vocal, em 33,33% deles houve a produção de riso aliado à produção vocal e gestual concomitante e em 26,66% deles, riso aliado à produção gestual. No caso da relação riso e produção vocal a predominância foram de holófrases (60%) e blocos de enunciado (25%), seguida de jargão (15%). No uso gestual, houve a predominância de pantomimas (70%) e emblemas (20%), seguida de gesticulação (10%). No uso concomitante produção vocal e gestual, predominam os gestos pantomímicos (75%) e em seguida o gesto emblemático (25%).

Nos dois blocos, tivemos a presença dos três tipos gestuais: pantomima>emblemas>gesticulação. Quanto à produção vocal tivemos no Bloco I: holófrases>jargão>balbucio e no Bloco II: holófrases>bloco de enunciados>jargão. Como se observa, o gesto pantomímico vai se configurando com o gesto preferencial em contextos de riso, assim, como as holófrases vão se constituindo como preferenciais também nesses contextos. Durante a análise dos dados, observamos que o riso é utilizado pela criança em diversas ocasiões, principalmente em contextos lúdicos estabelecidos com o outro; percebemos também que sua ocorrência se deu, na maioria das vezes, em conjunto com outros elementos da multimodalidade, como gestos e produções vocais, corroborando com os pressupostos da matriz multimodal de McNeill (2000).

7 Considerações finais

Baseados nos pressupostos da multimodalidade, este trabalho buscou compreender o desenvolvimento do riso na aquisição da linguagem, considerando que estudar o discurso infantil, na verdade, é analisar a linguagem adulta, que é construída dialogicamente nas trocas interativas entre os sujeitos. Nesse sentido, a fim de entender como as rotinas mãe-bebê são construídas, a partir de momentos de riso, optamos por uma teoria do discurso, que possa discutir a complexidade que envolve o processo da linguagem. Através da teoria dialógica de Bakhtin /Volochinov (2009), entendemos que a linguagem é uma construção social, que necessita da mútua interação entre os indivíduos.

É através dessa definição de língua que nos baseamos para compreender o desenvolvimento da linguagem da criança nos primeiros momentos da aquisição. Assim, nos apropriamos de algumas considerações dadas por Del Ré (2003, 2006) em relação à aquisição linguística do infante. A autora julga ser importante observar não somente os elementos gramaticais, fonológicos e sintáticos da linguagem infantil, mas, sobretudo o seu aspecto discursivo, considerando a priori a constituição do sujeito, que se dá através da linguagem.

Conforme nossa proposta apresentada neste trabalho, acreditamos que o riso, assim como qualquer manifestação linguística da criança, é um elemento multimodal, que se apresenta concomitante a outras manifestações linguísticas, formando um conjunto indissociável, como propõe McNeill (2000).

Assim, num primeiro momento, tratamos da relação do riso com a multimodalidade, apresentando pesquisas sobre o riso infantil. Posteriormente, tratamos da abordagem interacionista da linguagem, enfatizando o seu caráter dialógico construído na interação verbal entre os sujeitos. Em seguida, abordamos a teoria multimodal da linguagem, apresentando autores como: McNeill (2000); Kendon (1982, 2004); Cavalcante (2012); Fonte (2011); Barros, (2012).

Dessa forma, vimos que o riso é considerado uma manifestação humana que se dá na relação com o outro, podendo ser considerado como uma forma de interação utilizada pela criança.

Os resultados nos mostraram que a ocorrência de risos está relacionada ao surgimento de outros elementos multimodais, como os gestos, a fala, o olhar. Notamos que em algumas interações, há uma grande prevalência de produção gestual seguida de risos. Através dos dados quantitativos, percebemos que a díade faz uso recorrente do gesto pantomímico, ao produzir risos ou sorrisos, o que corrobora com os pressupostos da multimodalidade.

Ainda em relação ao uso constante de gestos nos contextos de riso analisados, percebemos que a pantomima é utilizado pela criança com maior frequência, em relação aos outros tipos gestuais. Tal recorrência se justifica pelo tipo de contexto em que o gesto está sendo produzido, uma vez que a pantomima aparece, geralmente, em situações lúdicas, assim como o riso. Segundo Cavalcante (2012), esse tipo gestual desenvolve especialmente dentro de contextos lúdicos de interação mãe-bebê, justamente o que observamos nas nossas análises.

Como ressaltamos anteriormente, a relação dos risos com outros elementos multimodais é nítida, uma vez que dificilmente encontramos uma produção linguística isoladamente, pois há sempre a existência de vários elementos linguísticos sustentando a interação infantil. Portanto, constatamos que a multimodalidade se faz presente nos contextos de riso, nos quais se consolidam através da dialogia entre os sujeitos envolvidos; isso implica pensar que não se pode analisar a manifestação discursiva sem recorrer à noção de linguagem de forma ampla, podendo ser realizada não tão somente pela fala, mas através de outros recursos.

As análises também apontaram para o surgimento do riso relacionado à ocorrência da atenção conjunta, esse processo ocorre em um período que o bebê já consegue reconhecer agir com base nas ações do outro.

Ao verificar as produções do bebê, não podemos deixar de considerar também a atuação da mãe/pai no desenvolvimento dessas cenas. O adulto tem

papel fundamental na consolidação das rotinas interativas que envolvem a criança. É através do adulto, ou melhor, da interação com o adulto que a criança vai se constituindo como sujeito da linguagem. Os episódios apresentados mostraram que a atuação da mãe nas cenas foi fundamental para o desenvolvimento do riso na criança; a mãe, na maioria das vezes, chamava a atenção da criança para determinada situação, tornando-se propulsora da cena.

Em relação ao recorte da fala da mãe feito comumente pela criança, percebemos como a subjetividade da criança está tão presente nas cenas dialógicas estabelecidas entre criança e adulto, apesar da fala desse sujeito está diretamente interligada, ancorada na fala dos seus cuidadores, o modo como a criança produz o seu discurso parece-nos característica dela própria.

Apesar de não ser objetivo de este trabalho observar a presença do humor, é inevitável não fazer nenhuma observação em relação a essa categoria, pois humor e riso estão intimamente relacionados. Seguindo Del Ré (2006), quando ressalta que o humor infantil não pode ser analisado com os mesmos pressupostos usados para categorizar o humor adulto, através das nossas análises percebemos ser possível tal afirmação; alguns dados nos fazem pensar o humor infantil seguindo o pensamento de que há indício de humor no que é risível, ou seja, em contextos de risos.

Diante dos resultados apresentados, ressaltamos o importante papel das rotinas envolvendo riso para os estudos em Aquisição da Linguagem, uma vez que nos permite olhar a linguagem da criança considerando todas as suas manifestações linguísticas, sejam elas verbais ou não.

Por fim, evidenciamos que há muito que investigar sobre o riso infantil e sua relação com elementos multimodais. Através de nossas análises, confirmamos nossa hipótese de que os contextos de riso vão sendo construindo multimodalmente pela criança. Dessa forma, consideramos esse tema aqui trabalho relevante para questionamentos sobre a linguagem infantil, pois nos faz pensar a aquisição da linguagem de forma ampla.

REFERENCIAS

ÁVILA-NÓBREGA. P.V. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta**. Universidade Federal da Paraíba, 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística). João Pessoa.

BARROS DE ALMEIDA, A. T. M. C.; CAVALCANTE, M. C. B. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. **Revista Letrônica**, v. 10, n. 2, Porto Alegre, 2017.

BARROS. A. T. M.C. **Fala Inicial e Prosódia: do balbucio aos blocos de enunciado**. Universidade Federal da Paraíba, 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) –João Pessoa.

MCNEILL, D. (ed) **Language and gesture**. Cambridge University Press, 2000.

CASTILHO, F. M.; MARTINS, L. A. P. As concepções evolutivas de Darwin sobre a expressão das emoções no homem e nos animais. **Revista da Biologia**, v. 9, n. 2, São Paulo, 2012.

CAVALCANTE, M. C. B. Hologestos: produções linguísticas numa perspectiva multimodal. **Revista de Letras**, (Fortaleza), v.1/2, n. 31, p.7-14, 2012.

DARWIN, C. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

DEL RÉ, A. **A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico**. Tese de Doutorado – Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2006. Págs.: 13 – 44

DEL RÉ, A. **A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

DEL RÉ, A.; PAULA, L.de; MENDONÇA, M. C. A aquisição da Linguagem e Estudos Bakhtinianos do Discuso. In.: **A linguagem da criança: Um olhar Bakhtiniano**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 17-30.

DODANE, C; EL AL. Riso e Prosódia. In: **Explorando o discurso da criança**. São Paulo: Contexto 2014. p. 55-83.

DROMI, E. Babbling and early words. In: SALKIND, N.J.(ed). **Child development. Macmillan psychology reference series**. MCMillan, 2002.

EKMAN, P. All emotions are basic. In: EKMAN, P; DAVIDSON, R. J. (Ed.). **The nature of emotion: Fundamental questions**. New York: Oxford University Press, 1993. p. 15-19.

EKMAN, P; SORENSON, E. R; FRIESEN, W. V. **Pan-cultural elements in facial display of emotion**. Science, New York, v.164, p. 86-88, 1969.

EKMAN, P.; DAVIDSON, R. J.; FRIESEN, W. V. Duchenne smile: Emotional expression and brain physiology II. **Journal of Personality and Social Psychology, Washington**, v. 58, n. 2, p. 342-355, 1990.

FONTE, R. F. L. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega**. Tese de doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011

KELLER, H. Development as the interface between biology and culture: a conceptualization of early ontogenetic experiences. In KELLER, Y. H; POORTINGA; A. S. (Orgs.) **Between culture and biology: perspectives on ontogenetic**. Cambridge: Cambridge Press, 2002.

KENDON, A. **The Study of Gesture: some remarks on its history**. Recherches sémiotiques /semiotic inquiry, 2 v, p. 45-62, 1982.

KENDON, A. Language and Gesture: Unity or Duality? In: MCNEILL, D. (ed.) **Language and Gesture**. Cambridge University Press: Cambridge, UK. p. 47-63, 2000.

KENDON, A. **Gesture: visible action as utterance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 400 p.

- KITA, S. **Cross-cultural variation of speech -accompanying gesture: A review**, *Language and Cognitive Processes*, To cite this article: (2009).
- KRESS, G; ET AL. **Multimodal teaching and learning: the rhetorics of the science classroom**. London: Continuum, 2001.
- LIMA, V. P. de. **Elementos multimodais na dialogia mãe-bebê em contextos de riso**. Dissertação Inédita, PROLING/UFPB, João Pessoa, 2016.
- LOCKE, J. L. Desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada. In: P. FLETCHER; B. MACWHINNEY (eds.) **Compêndio da Linguagem da Criança**. Trad. M. A. G. Domingues. Artes Médicas. Porto Alegre, 1995.
- MENDES, D. M. L. F; SEIDL-DE-MOURA, M. L. **O sorriso humano: aspectos universais, inatos e os determinantes culturais**. *Arq. Bras. Psicol.* Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, abr. 2009.
- MESQUITA, M. da S. **O Sorriso Humano**. Universidade de Lisboa Faculdade de Belas Artes. Dissertação de Mestrado, 2011. Universidade de Lisboa Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2011.
- MORATO. E. M. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 167-200.
- SEIDL-DE-MOURA, M. L. Bases para uma psicologia do desenvolvimento sociocultural e evolucionista. In: PONTES, F. A. R; ET AL (Org.). **Temas pertinentes à construção da Psicologia contemporânea**. Belém: EDUFPA, 2005. p. 15-41.

*Recebido em abril de 2019.
Aprovado em maio de 2019.
Publicado em junho de 2019.*

SOBRE AS AUTORAS

Marianne Carvalho B Cavalcante é Doutora em Linguística pela UNICAMP e professora titular do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística e do PROLING - Pós Graduação em Linguística - PROLING - da UFPB. Coordena o LAFE - Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita e Desenvolve pesquisas na área de interação mãe-bebê, prosódia e multimodalidade (matriz gesto-fala). É bolsista de Produtividade do CNPq.

Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0003-1409-7475>

E-mail: marianne.cavalcante@gmail.com

Valdenice Pereira de Lima é Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba.

Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0001-9830-2979>

E-mail: vallima@hotmail.com